

Geografia do esporte e do turismo: o que se aprende em sala de aula?

Geography of sports and tourism: what is learned in a classroom?

Jaiterson Santos de Oliveira¹; Leomar Tiradentes²;

RESUMO

O ensino de Geografia no Brasil vem se caracterizando por buscar novas opções temáticas que possibilite um maior contato entre os alunos e sua realidade. Nesse processo, novos conteúdos são agregados à ciência geográfica como, por exemplo, o esporte e o turismo. Compreendendo a Geografia como uma ciência de muitos olhares e vários focos, o presente artigo tem como objetivo discutir com os professores do Ensino Médio brasileiro, a importância do esporte e do turismo como atividades geográficas de caráter socioeconômico, cultural e ambiental que interagem e interferem em toda a dinâmica local, nacional e internacional. Trata-se de uma pesquisa geográfica que possibilita o aprofundamento do tema para o ensino de referida ciência. Quanto à natureza do estudo, a presente pesquisa apresenta um caráter qualitativo-quantitativo e de natureza exploratória, devido à escassez de dados e à necessidade de se reconhecer as práticas do esporte e do turismo como parte da ciência geográfica. Conclui-se que essas duas temáticas são exemplos como a transversalidade dialoga com a ciência geográfica contribuindo com o ensino e com a aprendizagem dos alunos devido às suas interações.

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Geografia; Turismo e Esporte; Geografia Humana.

ABSTRACT

Geography teaching in Brazil has been characterized by the search for new themes, which allow a greater contact between students and their reality. In this process, new contents are added to geographic science, such as sports and tourism. Conceiving Geography as a science of many looks and focuses, this article aims at analyzing the variables that enable Brazilian high school teachers to think about sport and tourism as geographical, socioeconomic, cultural and environmental activities which interact and interfere in all local, national and international dynamics. It is a geographical research that allows the deepening of the subject for this science teaching. Regarding the nature of this study, it is a qualitative-quantitative research with exploratory nature, due to the lack of data and the requirement to know the manifestations of sport and tourism as part of geographic science. It is concluded that these two themes are examples of how transversality dialogues with geographical science, contributing to the teaching and learning of students due to their interactions.

KEYWORDS: Geography Education; Tourism and Sports; Human Geographic.

¹Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ex-bolsista voluntário no Colégio de Aplicação / COLUNI. E-mail: jaiterson.oliveira@ufv.br

²Pós-doutorado em Geografia pela Universidade de Coimbra – Portugal. Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor de Geografia do Colégio de Aplicação / COLUNI-UFV. E-mail: leotiradentes@ufv.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os grandes eventos esportivos seguidos de grandes fluxos de turistas, colocou o Brasil numa posição de destaque no cenário mundial e isso vem mexendo com o imaginário das pessoas e também dos estudantes. Esporte e Turismo são atividades que se interagem e se agregam em vários momentos geográficos, o que permite um amplo leque de discussões e aprofundamentos sobre suas funções, formas e conteúdo. Muitas dessas discussões encontram na sala de aula o ambiente propício para ser trabalhado.

A construção do conhecimento é uma tarefa que requer um grupo de fatores, tais como: didática, infraestrutura, técnica, conteúdo, instrumentos, avidez dentre outros que resultam na sua efetivação. Cabe ao professor buscar novas didáticas e conteúdos alternativos que ative o interesse do aluno em aprender e essa busca pelo conhecimento é uma prática contínua. Portanto, desenvolver novas formas de compreensão dos fenômenos se faz necessário no mundo dinâmico em que vivemos.

A proposta da identificação do esporte e do turismo como área de estudo geográfico não significa apenas um novo olhar ou um novo campo de estudo, mas algo que chame a atenção dos geógrafos e alunos para a espacialidade dessa temática, sendo considerada o produto das relações entre o homem e o espaço para um determinado fim.

Um das dificuldades atuais, presente na relação ensino-aprendizagem, é a desvinculação do conhecimento escolar com o cotidiano do aluno, ou seja, um conteúdo que não é aplicado na realidade se torna descartável. Unir esporte e turismo traz a possibilidade de proporcionar ao aluno conciliar suas vivências e aproximar o conteúdo de seu dia-a-dia e, dar sentido ao conhecimento que está sendo construído.

A ciência geográfica permite aproximar os alunos, demonstrando que ao seu redor estão presentes fenômenos geográficos e fatos de uma sociedade em constante mudança. Novos paradigmas podem auxiliar nessa busca pela perpetuação da ciência geográfica como um estudo relevante a formação do educando. Na atual conjuntura política brasileira que promove uma desvalorização da área de humanas no ensino, se faz necessária essa afirmação como disciplina escolar e acadêmica.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma pesquisa de caráter geográfico que possibilite realizar novas inserções na prática do ensino de Geografia. O intuito é analisar o esporte e o turismo como atividades geográficas de caráter econômico, social e ambiental, que interagem e interferem em toda a dinâmica local, nacional e global, como um tema transversal em sala de aula.

Quanto à natureza do estudo, a presente pesquisa apresenta um caráter qualitativo-quantitativo e de natureza exploratória, pois além de quantificarmos os dados em relação ao questionário proposto, iremos explorar informações mais subjetivas e em profundidade dos professores entrevistados.

A pesquisa proporciona uma análise descritiva, que visa descobrir como os fenômenos aqui tratados, contribuem para as transformações socioeconômicas e ambientais relacionadas ao espaço geográfico, criando relações e conexões dentro do processo de ensino aprendizagem.

Os dados apresentados contribuem para estabelecer uma ideia que fundamente a importância dessa temática em sala de aula, pautada numa discussão e debates sobre o tema. A obtenção dos dados ocorreu através de leituras e análises de material bibliográfico e aplicação de questionários a professores de Geografia da rede pública e privada de Viçosa, uma cidade de médio porte do estado de Minas Gerais, Brasil.

A pesquisa se alinha aos pressupostos da Geografia Escolar, visando uma análise do potencial que o esporte e o turismo têm a oferecer para a Geografia e para a formação dos

professores. Em síntese, buscou-se verificar os valores que possibilitam o estudo do esporte e do turismo na realidade do contexto do Ensino Médio.

2. GEOGRAFIA: ESPORTE E TURISMO

A Geografia é uma ciência que busca a compressão das diversas relações que se sobrepõem no espaço. As manifestações esportivas e turísticas são afinidades que atraem o olhar geográfico para suas dinâmicas, além de serem atividades que conversam entre si. O esporte e o turismo se complementam em diversos momentos, tendo uma similaridade forte que fornecem amplas leituras geográficas e que podem ser trabalhadas dentro de sala de aula.

Essa relação de complementariedade é percebida, por exemplo, no deslocamento de massas populacionais em função dos grandes eventos esportivos. As atividades esportivas ganham força na sociedade atual e a preocupação com o lazer ou com a saúde faz com que as atividades turísticas acoplem as práticas esportivas em seu rol de opções, criando mais um espaço de encontro entre essas atividades.

As competições esportivas e as atividades físicas em geral são cada vez mais importantes para o desenvolvimento do turismo. Os eventos esportivos tem sido uma motivação para o Turismo de curta duração, tais como: finais de semana e feriado. A associação do bem-estar e circulação financeira fazem com que essas duas atividades ganhem incentivos públicos e privados no campo social e econômico. Diversas são as campanhas e propagandas que vinculam essas duas modalidades como uma melhora na qualidade de vida de seus praticantes. A sociedade contemporânea tem se apropriado deste modo de divertimento, se valendo da facilidade de deslocamento proporcionada pelos fixos e fluxos (Santos, 2006) que racionalizaram este movimento. Existe um grande leque de formas de contratação desses serviços pela internet que abrangem o baixo e o alto custo, produzindo a oportunidade de um aumento de usufruidores da comunidade escolar está inserido neste modo de vida.

Nesse sentido, criar momentos de aproximação entre o conteúdo e o cotidiano, fornece a validade do conhecimento escolar para vida do educando, e deve ser uma meta para os docentes. Segundo Kupfe (1995), o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento. Levando em conta que esses alunos são potenciais turistas e/ou esportistas, buscar suas vivências e aliá-las com o conhecimento geográfico demonstra um momento didático oportuno para a sala de aula.

A inserção do esporte e do turismo como uma opção de ampliação dos conteúdos abordados pela Geografia, não temos como intuito pulverizar a ciência geográfica, mas sim constatar que é uma ciência de múltiplos olhares, capaz de averiguar todos os processos que ocorrem no espaço de atuação.

2.1 O ESPORTE

O conceito de esporte que abordamos nesta pesquisa, está vinculado às atividades físicas sejam elas de ordem competitiva ou na expressão de exercitar o corpo e a mente como forma de lazer, apropriando do espaço geográfico agindo como produtor e consumidor. Sendo assim, entendemos o esporte como uma atividade que acompanha a história humana e suas interações com a natureza, diferindo do sentido que se tinha no passado, que era muito mais voltado para enfrentamento da natureza com forma de sobrevivência.

Diem (1966) afirma que o esporte atua como um agente oposto/independente ao trabalho cumprindo um papel social de integração, tangendo muito mais a vida pessoal e suas opções em comum com os demais praticantes, produzindo e ocupando espaços dotados de identidade, ou seja, um lugar. Nessa linha de raciocínio Mascarenhas (1999), aponta que o papel dos espaços públicos

como logradouros e como equipamentos de uso coletivo são destinados ao lazer, assim cumprindo uma função de integração social dos frequentadores desses espaços.

A terminologia “esporte moderno” emerge segundo Martins e Altmann (2007), em 1986 com Norbert Elias e Eric Dunning com o intuito de diferenciá-lo do esporte antigo. O esporte moderno perpassa um campo de estudo importante da geografia marxista que é a divisão da sociedade em classes. As diversas formas de apropriação do esporte pelas classes sociais e suas relações como o tempo ócio (o de não trabalho) são categorias de análises para se entender a sociedade a partir do esporte.

Betti (1991) afirma que as classes média e trabalhadora tiveram acesso à prática esportiva, a partir da conquista trabalhista, destacando-se a diminuição da jornada de trabalho, o que acarretou em mais tempo de ócio. A partir de então ocorreu à proliferação em massa dos clubes esportivos e organizações regionais. Esse trecho nos remete as diferentes formas ou paisagens construídas das classes sociais pela prática esportiva.

O antagonismo presente na relação burguesia e proletariado se reverberam também no esporte como explicita Costa (1988), “a burguesia sedentária, instrumentou regras, para competir em igualdade de condições com os operários, muito mais aptos e ativos fisicamente”. O autor ainda nos dá pista das diferentes formas com que o esporte é concebido, pois foi neste momento que despontaram as primeiras noções da divisão entre profissionalismo e amadorismo na prática esportiva, com o objetivo de segregar a classe trabalhadora, que tinha o esporte como meio de vida, diferente da burguesia, que tinha no desporto uma oportunidade de convívio social e prazer.

De acordo com Tubino (2010) o processo de ruptura da concepção de esporte moderno, para o contemporâneo foi o acoplamento de que o esporte não é apenas uma atividade de rendimento, mas também um direito de todos às práticas esportivas. Assim, ampliando sua abrangência social, compreendendo todas as pessoas, independentemente das suas idades e de suas situações físicas, esse fenômeno concebe um novo sentido a espaços públicos e privados, alterando seus papéis sociais.

Dada essa extensão do Esporte, percebemos o rico campo que essa atividade proporciona a Geografia como estudo. A mundialização do esporte concebido como parte cultural de um povo é revelada nas construções físicas e ideológicas da paisagem das cidades do globo.

Entendemos que o nosso objetivo aqui não é discutir o Esporte como um fator fisiológico, psicológico, ou mesmo olímpico, o nosso viés é geográfico, é focar os aspectos socioeconômicos e culturais que estão por trás das atividades esportivas, discutindo como essa atividade se apropria e utiliza do espaço geográfico.

O esporte como toda ação humana produz e demanda espaço, essa produção pode ser visualizada através da leitura histórica espacial dos povos antigos. Espaços eram destinados a prática de atividades, vinculado, muitas vezes, a um exercitar para as grandes batalhas, áreas destinadas a práticas de lutas para os nobres e os guerreiros, outras para o entretenimento como, por exemplo, o Coliseu. Ainda podemos visualizar tais costumes na vida contemporânea, locais destinados a práticas esportivas que destinam ao exercício do corpo vinculado ao bem-estar, a beleza, a saúde, ao lazer e os entretenimentos estão presentes nas paisagens das cidades do mundo afora, atraindo grandes públicos locais e internacionais em grandes eventos.

Estes eventos são responsáveis por um grande fluxo de circulação de pessoas, alterando o ritmo e estruturas urbanas e rurais das sedes. Esse fluxo se materializa nas migrações periódicas; a procura pelo entretenimento fornecido pelo esporte é um campo de encontro com o lazer e a prática do turismo, esses eventos são dotados de grande número de circulantes que mantém uma forte relação econômica e cultural com o espaço consumido. A infraestrutura do espaço receptor desse fluxo é condicionada a essa dinâmica, como: vias de circulação, redes hoteleiras, bares,

restaurantes, museus e pontos turísticos são arrebanhados como coadjuvante para o evento esportivo.

Os grandes eventos como Olimpíadas, Copa do Mundo, Jogos de Inverno entre outros esportes, são a expressão máxima de paixões nacionais, o país sede recebe uma atenção mundial e sua cultura e pontos de atrações são divulgados pela mídia, por um momento os olhos do mundo estão voltados para um ponto, o esporte se tornou uma mercadoria de atração turística. Além disso, tais fenômenos são expressos na universalização e na globalização dos esportes que possibilitou a mescla cultural e paisagística esportiva nos diversos locais do mundo.

O esporte é carregado por cultura e costumes de um povo, as práticas das diversas modalidades desportivas nos remetem a um modo de vida, às vezes, permeados de fatores físicos, como o clima, o relevo e recursos naturais, revelando diferentes usos e práticas esportivas sobre a paisagem geográfica.

Ao longo do tempo, vemos que espaços eram formados para que os nobres pudessem se exercitar; o esporte era um luxo para poucos, normalmente destinados a nobreza e aos guerreiros. Para Weber (1987), em "A ética protestante e o espírito do capitalismo", o esporte foi outro modo de pertencimento de classe. Apesar de ser considerado uma atividade dita ociosa, foi visto na sociedade burguesa como uma nova invenção e fator de grande ascensão social. Ainda hoje, podemos ver a ideologia presente por de trás do esporte e, como podem ser patamares de segregação, esportes de guetos e esportes da elite, a produção espacial e sua apropriação revela a distinção de seus praticantes. As classes menos abastadas veem nesses espaços uma forma de reivindicação de seu direito de lazer como aponta Mello (2011),

Os esportes assumem uma tripla condição de ramo de valorização do capital, estratégia das classes dominantes de obtenção do consenso dos trabalhadores e objeto de reivindicação por parte da classe trabalhadora da vivência esportiva, tanto do espetáculo esportivo, como de condições objetivas de praticar esportes. (MELLO, 2011, p.8)

A prática esportiva está cada vez mais enraizada na dinâmica urbana e rural, o que tem levado um grande número de habitantes a consumir os espaços - públicos ou privados - onde essas atividades desportivas são utilizadas ou disponibilizadas.

A preocupação com a estética e a saúde trouxeram um novo olhar para as atividades físicas. Espaços que outrora tinham outro papel social, diante disso, assumem uma nova arrumação, como: as praças, os parques e os espaços públicos são lugares para exercitar, reunindo diversas idades e praticantes, desde crianças até idosos. Esses lugares tornam-se encontro também de diversas classes sociais, porém são lugares onde as classes proletárias podem ter acesso a um momento de lazer e atividades físicas que não possuem, enquanto consumidoras de clubes e academias.

Essas diferenciações dos espaços apropriados são reveladas na contemplação de lugares destinados ao esporte como o Rural e o Urbano. Os espaços destinados ao exercício do esporte e do lazer estão mais presentes no cotidiano citadino do que no campo, embora o trabalhador do campo tenha seu tempo ócio nos finais de semana para se apropriar de alguns espaços, como a pesca ou o futebol. O espaço rural em grande medida tem aportado a comunidade urbana que procura um contato com a natureza na forma de esporte de aventura ou descanso do ritmo citadino.

A segregação espacial comporta também o uso e apropriação dos espaços pelas classes sociais que exercem suas atividades físicas, como aponta Corrêa (1995).

É na produção da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente, agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, na maioria dos casos independentemente e a despeito dos outros agentes. A produção deste espaço é, antes de mais nada, uma forma de resistência e, ao mesmo tempo, uma estratégia de sobrevivência. Resistência e sobrevivência às adversidades impostas aos grupos sociais

recém-expulsos do campo ou provenientes de áreas urbanas submetidas às operações de renovação, que lutam pelo direito à cidade. (CORRÊA, 1995, p.30)

Pode-se afirmar que essa estratégia de sobrevivência também é revelada nas residências e na estruturação dos bairros e espaços destinados ao lazer dentro das cidades, cabendo ao esporte e sua prática, assumir um papel de integração, ainda que de forma direcionada e intencionada.

O conteúdo Geografia do Esporte não é um tema recente na Geografia; ele tem como proposta o estudo da dimensão espacial produzida pela prática esportiva. O esporte é produto de relações humanas que demandam e produzem espaços, tais como: estádios, autódromos, vilas olímpicas, academias dentre outras produções esportivas que compõem a paisagem mundial.

No século XXI a Geografia do Esporte ainda está ganhando espaço na produção científica, envolvendo artigos, monografias e à atenção das demais ciências humanas, como a Sociologia, a História e a Antropologia.

Para Mascarenhas (1999) os esportes vêm adquirindo magnitude crescente na atualidade, despertando a atenção de diversos ramos da produção científica. A Geografia, movida por suas transformações recentes, começa a se debruçar sobre este rico e vasto campo de investigação, disposta a tentar oferecer uma contribuição e um "olhar" peculiar.

O esporte como uma manifestação mundial com caráter nacionalista e de identificação pessoal com sua prática, tem adeptos de diversas idades, gênero e classes sociais. Além disso, tem um papel importante na geopolítica mundial, está prática é capaz de subsidiar uma paz temporária entre nações inimigas em prol de uma paixão esportiva em comum.

A temática esportiva está presente no imaginário estudantil, tendo em vista isso, a Geografia pode usar deste instrumento para se aproximar do educando usando este viés como abordagem interdisciplinar conciliando conceitos geográficos e esportivos para apresentar conteúdos despertando a empatia no aluno.

Como dito acima, o esporte assume um papel importante na construção espacial de um determinado local, tais edificações ou até mesmo articulações envolvidas nos exercícios esportivos, produzem um deslocamento de pessoas para este fim. Os fenômenos do turismo e do esporte têm suas intercessões entrelaçados pelo lazer; a leitura geográfica deste fenômeno fornece diversos caminhos de investigação que podem ser explorados por estudos acadêmicos e sociais.

2.2 O TURISMO

A presente abordagem tem como intuito, a busca pelo estudo do Turismo dentro da Ciência Geográfica. Identificar suas relações não apenas com a produção acadêmica, mas também um conteúdo que possa ser trabalhado na Geografia Escolar.

A relação entre a Geografia e o Turismo é intrínseca, embora a Geografia não tenha posse de alguns conceitos, dificilmente conseguiremos tratar o Turismo sem abordar conceitos tradicionais da Geografia. Sendo assim, o Turismo se mostra um inadiável campo da análise geográfica, envolvendo diferentes braços da ciência geográfica como a Geografia da População, a Geografia Econômica, a Geografia do Transporte entre outras.

O Turismo é uma prática que está vinculada não somente ao ócio e ao lazer, mas também ao trabalho, aos estudos e a busca por atividades que permitam experiências múltiplas sejam elas, acadêmicas, culturais ou religiosas. Diversas são as formas e motivações que resultam no fenômeno turístico, responsável pelo deslocamento de grandes ou pequenas massas. Este fenômeno resulta no deslocamento de pessoas, mercadorias e culturas, além de ser tomado como uma atividade econômica responsável por parte da circulação do capital seja ele local ou internacional.

O leque de possibilidades que foi aberto através do desenvolvimento dos meios de locomoção, ou seja, a racionalização do tempo e espaço, proporcionado pela revolução tecnológica trouxe para o turismo novas funcionalidades que começam a ter funções, ou papéis atrativos para o deslocamento de pessoas, que procuram satisfazer seus interesses, tais como: tratamento de saúde, intercâmbios acadêmicos, experiências religiosas, ecoturismo, grandes eventos musicais e outros.

O Brasil é um país com um grande potencial turístico. O seu território é dotado tanto de uma beleza paisagística e de geografia única, quanto de uma riqueza cultural, gastronômica, histórica e ecológica. Segundo pesquisas do *World Travel & Tourism Council* (WTTC), publicado pelo Ministério do Turismo do Brasil, o país ocupa o 6º lugar no ranking de 184 países (2014), sendo que o setor do Turismo pode chegar a cerca de 10% do PIB. Segundo Becker (2014)

O Turismo tem uma dinâmica peculiar. Ao mesmo tempo em que é objeto de estudo acadêmico, é um fenômeno social e, também, é uma área de atuação profissional, um setor crescente da economia e uma atividade de lazer. A atividade turística é resultante de diversas ações produtivas, derivadas de diferentes setores sociais e que, a partir da segunda metade do século XX, recebe cada vez mais a atenção dos gerenciadores econômicos e dos administradores públicos (BECKER, 2014, p. 54).

Corroborando o trecho acima o turismo é um fenômeno social e, assim compreende diversas relações dentre elas o trabalho. Este campo perpassa por duas faces do turismo que não são separadas uma da outra, que são o caráter social e o econômico.

Entretanto, de acordo com Oliveira Júnior (2012),

O turismo não é e nem pode ser visto apenas como uma atividade econômica. É também uma atividade carregada de signos, representações, resistência e de valores sociais (OLIVEIRA JÚNIOR, 2012, p. 07).

Portanto, o turismo é um compêndio ou a soma de várias categorias, sendo elas: a econômica, a ambiental, a cultural, a política e a social. É um fenômeno de ampla abrangência não se resumindo a apenas uma finalidade. A resultante desse fenômeno reúne as diversas categorias formando uma estrutura que permite o funcionamento de uma teia de engrenagens abarcando pessoas, objetos e espaços.

Na união entre a Geografia e o Turismo fica claro a semelhança de interesses por um objeto específico distribuído, no globo terrestre, como apontado no trecho acima. A semelhança de interesse é fruto do compartilhamento do principal campo e estudo da Geografia o espaço geográfico.

A ciência geográfica tem muito a contribuir dentro do campo turístico, desde os próprios estudos de análises específicas de cada característica dos multiespaços distribuídos pelo globo que atia o interesse e desperta a curiosidade pela experimentação do público turista, ou até mesmo como conhecimento prévio, para a efetivação da atividade turística, tal como, o simples exercício de localização.

O espaço tido como turístico é construído pelo imaginário humano, embora um espaço tenha condições naturais que o torne atrativo, essas qualificações são fruto da ideologia humana, atribuições como: belo, feio, curioso, prazeroso, perigoso, exótico entre outras formas de percepção assim, são características humanizadas atribuídas ao espaço.

A junção entre espaço e o turismo é uma relação de consumo. O espaço é o receptáculo ou cenário das atividades exercidas, revelando suas relações até mesmo quando exercitado no campo virtual. Com o avanço da tecnologia é possível viajar por partes do mundo por meio do uso de ferramentas virtuais, sendo que o consumo transcende a ideia apenas de um consumo físico, pois vai além de coisas palpáveis.

Ao mesmo tempo em que o espaço exerce um papel de cenário ele também é uma mercadoria, o turismo é uma vitrine, onde serão expostas as atribuições que o espaço pode oferecer

seja ela uma paisagem ou um serviço. O Turismo não vende apenas uma paisagem, mas, experiências que são atrativos para o público viajante. Algumas formas que não são palpáveis também se tornam mercadorias, tais como: tranquilidade, romantismo, adrenalina, prazer, espiritualidades entre outros “serviços” que são contemplados tendo como palco o espaço. De acordo com Castrogiovanni (2000), esses “serviços” compreendem o espaço, entendido como um ente que traduz o aspecto visível e invisível de um lugar.

O turismo é um consumidor/produtor espacial e um agente econômico presente no espaço. Tendo em vista estes dois pontos, o turismo é uma atividade que requer uma estrutura para seu funcionamento, mas pensando no espaço como um ente dinâmico que recebe esta atividade vislumbramos duas faces do turismo, sendo elas: a preservação e destruição. Temos espaço que são dotados de tombamento patrimoniais ou protegidos pelo ecoturismo, mas também temos espaços que são degradados, poluídos e alterados em função da atividade turística.

Como afirma Cooper et.al (2007)

assim que a atividade turística ocorre, o ambiente é inevitavelmente modificado, seja para facilitar o turismo, seja através do processo de produção do turismo (COOPER et.al, 2007, p. 210).

Existe, portanto, uma dicotomia dentro do turismo em relação ao espaço, atuando como protetor ou como destruidor. O que fica claro é o seu potencial como agente econômico, responsável por postos de trabalho diretos e indiretos, ou até mesmo sendo a principal atividade econômica de algumas cidades. Pode-se afirmar que o turismo caminha por uma relação de poder no espaço onde atua, tendo efetividade no campo político, sociocultural e econômico.

Toda atividade que envolve o Turismo está vinculada ao consumo do espaço geográfico. Percebe-se uma forma de apropriação temporária de espaços e serviços presentes no lugar onde se está visitando.

Essa atividade produz e entrelaça suas características no espaço de que se apropriam, existem alterações no âmbito social, cultural e ainda nas relações de trabalho, levando em conta que a atividade turística é uma importante estrutura econômica das cidades. Uma nova categoria de trabalho é produzida durante o ápice do turismo, esse novo trabalhador chamado “freelance” vai atender a demanda dos espaços que recebem o público turista, tais como: bares, lanchonete, hotéis e outros. O turismo não somente se apropria do espaço, mas também atribui características a ele, como dito outrora a relação do espaço é proeminente, extrapolando o campo físico.

O professor ganha um campo riquíssimo de exploração geográfica na atividade turística, uma das questões da vida estudantil é aplicar o conhecimento escolar a sua vida cotidiana. Uma das possibilidades e anseio é que durante uma viagem ou um passeio estes alunos possam aplicar os conhecimentos geográficos junto ao lazer, pois além de usufruírem do espaço geográfico eles possam compreender suas dinâmicas e suas relações no campo político, social, econômico, ambiental e cultural.

3. ESPORTE E TURISMO EM SALA DE AULA

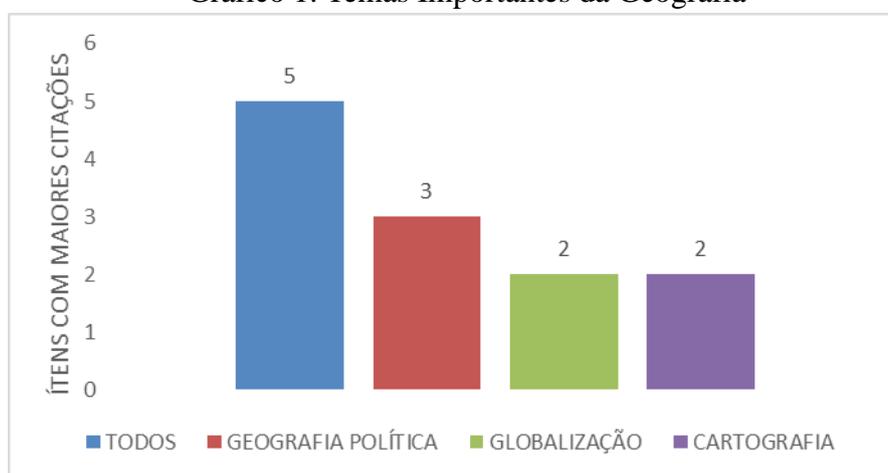
Após a conclusão da etapa de análise teórica, partimos para a avaliação empírica dos fatos aqui apresentados. Um questionário com caráter diagnóstico foi aplicado à professores do Ensino Médio de Geografia. O intuito do questionário era avaliar como a Geografia do Esporte e do Turismo são dadas dentro de sala de aula ou como podem ser administradas.

Inicialmente, foi feito o levantamento das escolas da cidade de Viçosa, estado de Minas Gerais (Brasil), que tinham em sua estrutura o funcionamento regular do Ensino Médio, posteriormente, buscou-se entrevistar os professores que lecionavam nessas escolas.

Foram visitadas escolas públicas e privadas que se enquadravam nos requisitos da pesquisa, sendo distribuídos 15 questionários que correspondem ao total de professores de Geografia em Viçosa no Ensino Médio, com retorno de 11 dos entrevistados, sendo 8 da rede pública (73%) e 3 da rede privada (27%). Essa identificação em relação ao segmento de atuação dos professores constituiu-se como a primeira pergunta do questionário.

Na segunda indagação foi proposta uma identificação dos temas mais importantes no Programa de Geografia; majoritariamente foram respondidos a alternativa que contemplava todos os conteúdos, acompanhado pela Geografia Política, Globalização e Cartografia. O gráfico 1 apresenta os itens com maiores citações, vale ressaltar que aparecerem outros temas, tais como: Geografia Econômica, Demografia, Urbanização, Meio Ambiente, Relevo e Solos.

Gráfico 1: Temas Importantes da Geografia

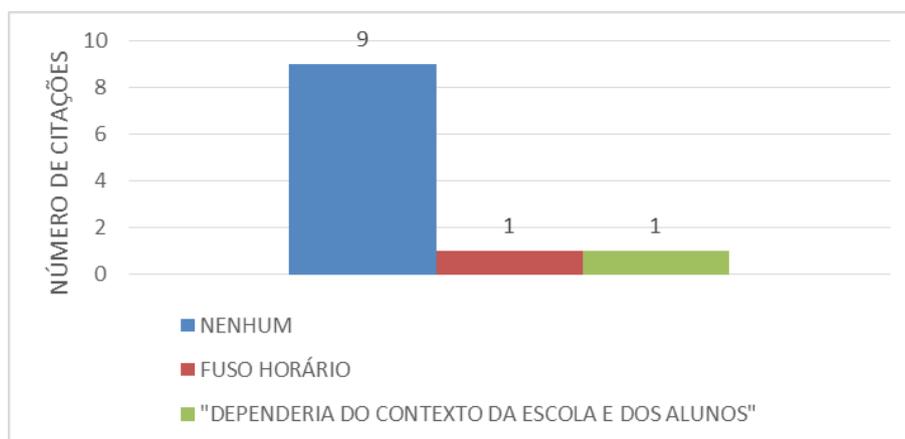


Fonte: Dados dos autores, 2018.

A proposta da segunda pergunta era verificar se existia uma hierarquia sobre os assuntos tratados pela Geografia, o resultado demonstra que os professores têm dado o mesmo grau de relevância a todos os conteúdos. Os professores que responderam a alternativa “TODOS” revelam que os conteúdos geográficos têm a mesma importância, portanto, devem ser ministrados de forma equitativa.

Na terceira pergunta, concedeu-se autonomia para que os professores julgassem se algum conteúdo tratado pela Geografia Escolar poderia ser excluído do programa. De forma quase unânime a decisão de não excluir nenhum conteúdo predominou (Gráfico 2). Para eles, todos os assuntos são importantes para a formação do educando e os conteúdos atuais são necessários para o ensino da disciplina; o que poderia ser modificado é a forma como são tratados.

Gráfico 2: Temas que podem ser excluídos



Fonte: Dados dos autores, 2018.

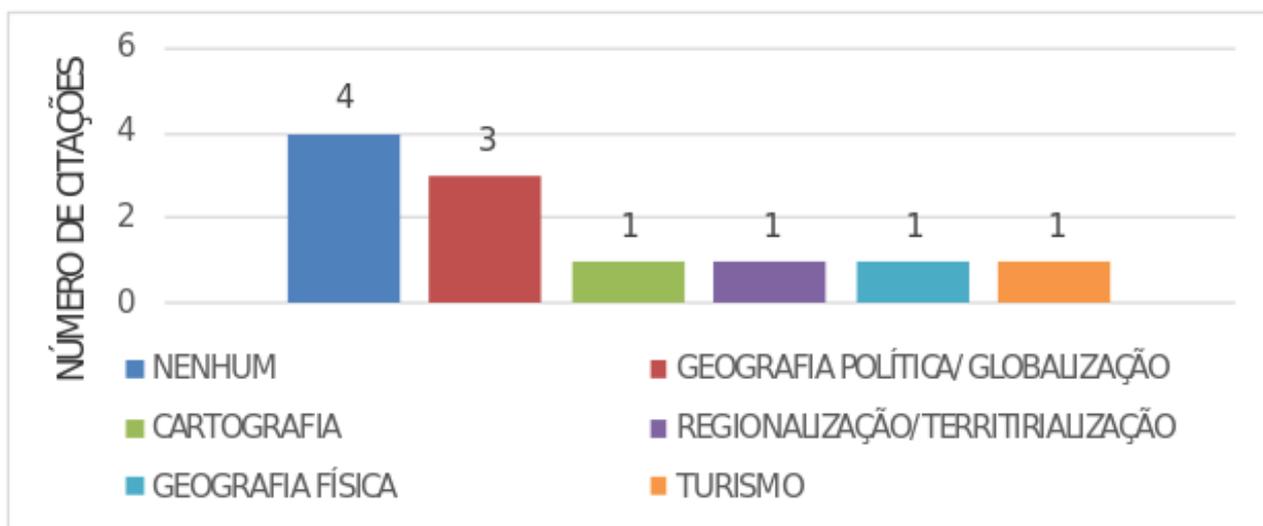
Dentre as duas respostas que desentoearam das demais, conforme o gráfico 2, uma delas foi justificada pelo entrevistado, “*dependeria do contexto da escola e dos alunos*” o professor justificou que leciona em uma escola na periferia da cidade e ele demonstra uma preocupação em fazer uma Geografia voltada a seu público e que faça sentido a seus alunos, portanto, se fosse necessário, ele excluiria algum conteúdo de acordo com o contexto da comunidade escolar. O outro entrevistado apontou o conteúdo “*fuso horário*” para ser excluído, mas não justificou sua resposta. Embora o entrevistado não revele o contexto da sua opção, essa temática é vista como um conteúdo difícil tanto para o aluno, quanto para alguns professores, emergindo então a dificuldade de lecionar alguns temas dentro de sala de aula.

Na pergunta 4, foi pensado dois momentos, no primeiro, procurou-se averiguar se o conteúdo de Geografia do Esporte é tratado no Ensino Médio. Observou-se que 92% (nove entrevistados) responderam que não ou desconheciam do assunto e, os 8% (dois entrevistados) responderam positivamente, argumentando que não é tratado de forma direta, mas que dentro de sala de aula esse assunto é tratado de forma transversal junto a outros conteúdos.

No segundo momento, a quarta pergunta do questionário, inquiriu-se em qual parte do programa o tema Geografia do Esporte poderia ser tratado. Como citado acima dois professores desconheciam do assunto, os demais entrevistados apontaram a conjugação Globalização/ Geografia Política, como o assunto com maior diálogo com a temática.

Os professores que apontaram a opção “NENHUM” no gráfico 3, demonstraram uma resistência a Geografia do Esporte, para eles não se faz necessário abrir um tópico específico no programa para tratar esse tema, pois os conteúdos, que atualmente compõem a disciplina, são mais importantes e dão conta da construção do conhecimento do aluno.

Gráfico 3: Conteúdo geográfico que aborda a Geografia do Esporte



Fonte: Dados dos autores, 2018.

Na quinta pergunta, questionou-se se a temática Geografia do Esporte proporcionaria algum benefício ao programa didático, 37% dos professores (4 respostas) permaneceram com a negação do conteúdo e, os 63% dos professores (7 respostas), disseram que sim, que a temática tem muito a contribuir para o programa.

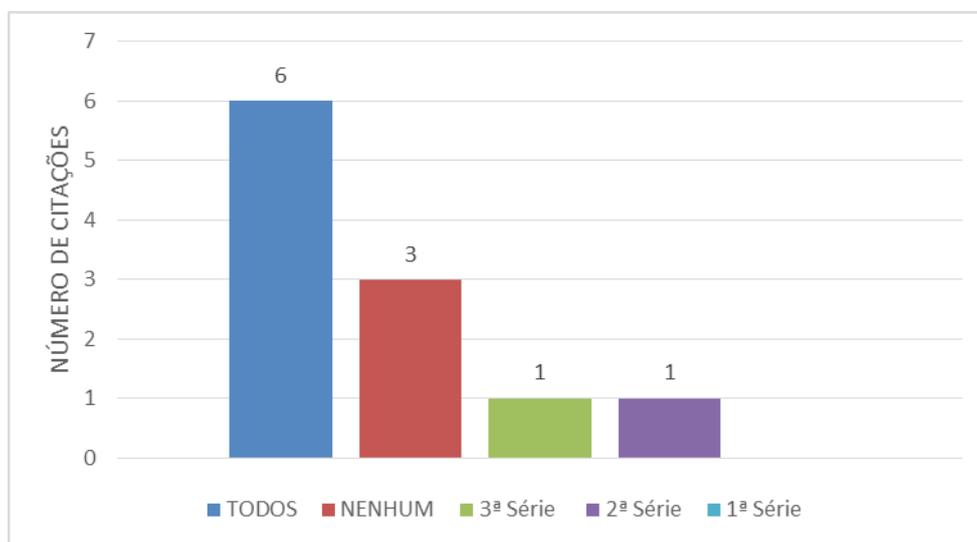
O refutamento da temática Geografia dos Esportes persiste na visão de alguns dos entrevistados, contabilizando quatro votos. Os demais entrevistados acreditam nos benefícios proporcionados pela temática, quando dinamizada transversalmente, uma vez que pode ser proporcionada pela proximidade do cotidiano que esse conteúdo apresenta. Observa-se que a Geografia do Esporte tem um cruzamento propício em vários momentos da aula de Geografia, seja para exemplos da atualidade, ou tratar de assuntos que remetem um fato histórico.

Na sexta pergunta questionou-se a série do Ensino Médio que deveria ser lecionada a temática Geografia do Esporte. A maioria dos entrevistados sendo 55% respondeu que em todas as séries e, 27% rebateram que não deveria ser lecionada. A primeira série não obteve citações, conforme se observa no gráfico 4.

O Ensino Médio aprofunda determinados conteúdos que foram introduzidos no Ensino Fundamental, os temas tratados pelo programa são intrínsecos à Geografia do Esporte como já citado pelos entrevistados nas perguntas anteriores, favorecendo assim, o tratamento deste tema em todos os anos.

Alguns assuntos são ministrados em períodos diferentes nas escolas; alguns usam o livro didático e outros as apostilas, determinados assuntos são tratados no início ou no final do Ensino Médio, assim concebe-se essa diferenciação de acordo com a perspectiva dos entrevistados. Porém não houve citação para a primeira série, como mostra o gráfico 4; inferimos que na perspectiva dos professores não é o momento de tratar tal temática, tendo a incumbência dessa série um período de transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Gráfico 4- Séries que devem ser ofertadas o conteúdo Geografia do Esporte



Fonte: Dados do autor, 2018.

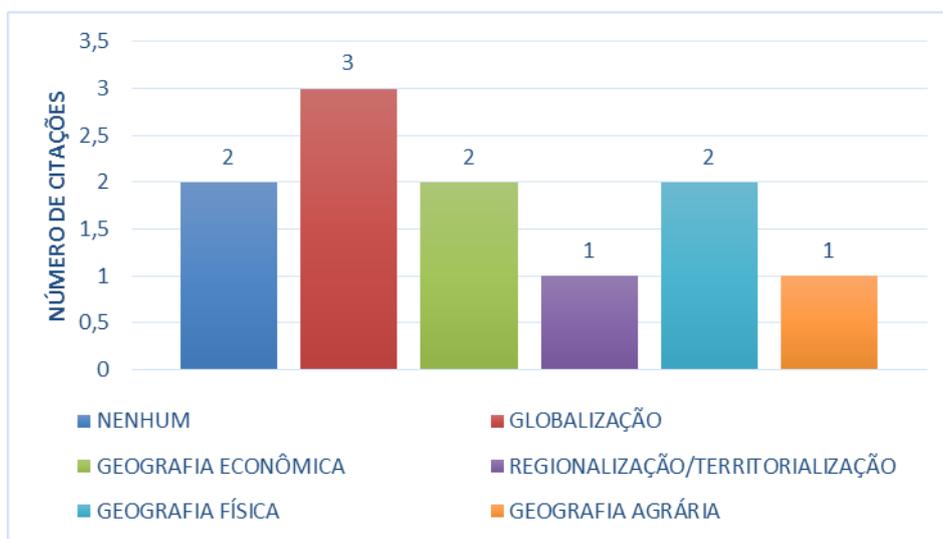
A sétima pergunta, abordava a Geografia do Turismo e, assim como na quarta questão do questionário, essa indagação foi dividida em dois momentos, o primeiro questionando se o tema Geografia do Turismo é tratado no programa de ensino, 55% responderam que não é tratado (seis entrevistados) e 45% disseram que sim (cinco entrevistados).

Contrapondo-se à temática desportiva, onde os professores desconheciam do tema, o tema Turismo se fez mais presente, embora na perspectiva dos entrevistados não seja tratado, corretamente, no material de apoio.

No segundo momento da pergunta sete, questionou-se em qual parte do programa é, ou poderia ser tratada, a questão do turismo. Assim como na Geografia do Esporte, a temática Globalização é a mais citada, acompanhada de diversos conteúdos que se repetem também no gráfico 5.

Nessa análise dos dados, observa-se que parte dos professores percebem o tratamento do turismo como material de apoio, embora seja, às vezes, de forma equivocada. A matéria apresentada é muito mais paisagística, deixando de lado abordagens que foram citadas pelos entrevistados, conforme o gráfico 5. O caráter econômico, o turismo globalizado, a regionalização e território, e a possibilidade de conversa entre os aspectos físicos presentes na espacialização das práticas turísticas são deixados de lado. Assim, a negação do conteúdo perpassa também pela apresentação da temática para o professor e, o ato de refutar o tema seja, provavelmente, pela irrelevância que o primeiro contato proporcionou.

Gráfico 5: Conteúdo geográfico que aborda a Geografia do Turismo



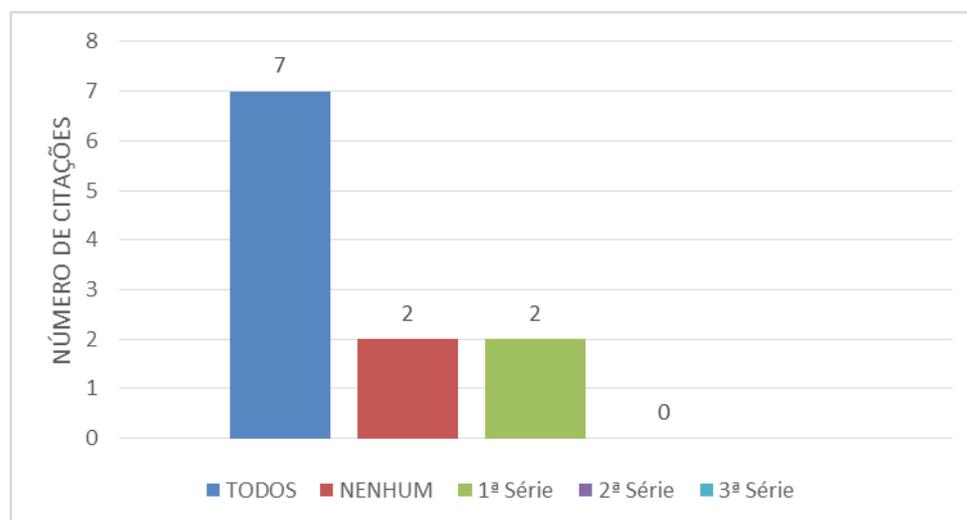
Fonte: Dados do autor, 2018.

Na oitava indagação, foram questionados se existem partes do programa da disciplina de Geografia que se beneficiaria com o tema turismo. A maioria dos entrevistados, somando-se 73% respondeu positivamente acreditando nos benefícios proporcionados pela temática.

Embora a porcentagem de negação do conteúdo seja menor em comparação ao Esporte (quinta pergunta) ainda temos parte dos entrevistados que permanecem na negação das duas temáticas, acreditando não ser necessário qualquer acréscimo em relação aos dois temas para o programa de Geografia. Como as respostas se repetem pelos mesmos entrevistados inferimos que na perspectiva do professor existe uma satisfação com os conteúdos que já estão no programa.

Na nona pergunta, propôs-se aos professores conceber em qual série deveria ser tratada a Geografia do Turismo (gráfico 6), a opção que compreendia todos as séries foi a mais citada com 7 votos, já a segunda e a terceira série não tiveram citações.

Gráfico 6: Séries que devem ser ofertadas o conteúdo Geografia do Turismo



Fonte: Dados do autor, 2018.

A Geografia do Turismo ao longo das indagações têm demonstrado uma boa aceitação dos professores, além disso, alguns retrataram que já trabalham com a temática, portanto, houve um grande número de citações que englobam todas as séries do Ensino Médio. Quanto à citação da primeira série e a não citação dos demais anos, mais uma vez constatamos que tal escolha gira em torno da ótica do professor em relação a conteúdos que conversam ou não com a temática. Além disso, esses conteúdos podem ser tratados em momentos diferentes a depender da escola onde o entrevistado trabalha.

Na décima questão, foi proporcionada a oportunidade para os professores citarem quais conteúdos poderiam ser tratados transversalmente com a Geografia do Turismo e do Esporte. O maior número de citações foi a conjugação que engloba Saúde, Meio Ambiente e Políticas Públicas acompanhada mais uma vez pela Globalização junto ao Capitalismo, sendo que três entrevistados preferiram não opinar. Como aponta o gráfico 07.

A interdisciplinaridade e transversalidade é uma possibilidade da Geografia, os diversos conteúdos compreendidos pela ciência geografia são em algum momento tratado pelas demais disciplinas escolares. Sendo assim, a construção conjunta do saber ou a unificação dos saberes para construção de um único conhecimento faz da Geografia uma ciência de múltiplos olhares. Um dos envolvidos na pesquisa fez uma contribuição sobre esse assunto argumentando que “Em todo o ensino de Geografia, diversos temas se tornam transversais e todos devem ter o mesmo tratamento. São complementares e não necessitam de abertura de um tópico específico”. Assim como os conceitos geográficos, cada um tem sua etimologia e epistemologia, porém existe uma complementariedade entre os conteúdos. Essa correlação se revelou nas respostas dos questionários, conforme mostra o gráfico 7.

Gráfico 7: Conteúdos transversais para Geografia do Esporte e do Turismo



Fonte: Dados do autor, 2018.

Na décima primeira pergunta, questionou-se aos entrevistados que mediante aos conceitos chave da Geografia a possibilidade de trabalhar o Turismo e o Esporte, aliados as vivências dos educandos. A grande maioria somando 82% afirmou, positivamente, e que viam a possibilidade para esta articulação.

Um lugar propício à construção do saber é onde o educando tem prazer de estar. Buscar instrumentos e didáticas que fornecem essa ativação do desejo do aluno em aprender é uma das

tarefas do professor. A assimilação de um conteúdo como importante para o aluno perpassa pela proximidade dele e uso em seu cotidiano, assim como qualquer linguagem, a geográfica e o seu domínio depende de seu grau de uso. As temáticas aqui tratadas procuram atingir esse resultado por tratar de assuntos que permeiam as vivências dos alunos.

Na última questão, questionou-se se concebiam as temáticas, aqui tratadas, como temas atrativos para o educando. As respostas foram positivas para oito entrevistados e, apenas três responderam que não. Nas respostas negativas, dois entrevistados justificaram suas respostas, argumentando que dependeria da forma como seriam tratadas essas temáticas.

Como já citado ao longo das análises e resultados, alguns professores demonstraram insatisfação com o primeiro contato com o conteúdo proporcionado pelo material de apoio. O intuito dessas temáticas é enfatizar que a leitura geográfica é um componente importante para compreender o espaço que se vive; subsidiar os alunos com criticidade e criatividade; ampliar sua percepção enquanto ser social, além de trazer validade para o conteúdo aprendido dentro de sala de aula e também na sua vivência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender, averiguar e demonstrar pontos de ligação entre as temáticas aqui tratada é uma possibilidade única para a ciência geográfica. Em diversos momentos essas práticas tão cotidianas entre nós, se valem da Geografia e configuram um campo potencial de estudo.

O turismo e as práticas esportivas são fruto das relações sociais e despontam como uma atividade econômica que usufruem, tanto dos aspectos naturais, quanto das características culturais de um lugar.

Buscar a interdisciplinaridade e a transversalidade dentro da Geografia Escolar é uma tarefa possível, mas de complexa adequação. O ensino tradicional, que se configura dentro de algumas escolas, é pautado muito mais na efetivação da aprovação do aluno do que na construção do saber. Como explicitado nas análises e resultados, alguns professores concebem a Geografia que se aprende atualmente como o suficiente para o saber do aluno, pois sua construção se pauta na aprovação de concursos e vestibulares.

A sociedade está em constante mudança, sendo assim a educação também absorverá esse desenvolver da humanidade e buscar inovações metodológicas e didáticas é a contraposição de um ensino ultrapassado e distante da realidade do aluno.

Creemos que a prática de novos conteúdos dentro do Programa de Geografia do Ensino Médio, não veio para extinguir ou ocupar lugar de outros, mas sim, ser um complemento positivo. Diversos conteúdos que outrora não eram retratados pela Geografia escolar são acoplados dentro programa, pois são parte da vivência desse novo perfil do educando.

Diversos são os conteúdos que se relacionam com o turismo e o esporte, engendrando um momento propício de abordagem dentro de sala de aula. Essas duas temáticas são exemplos da transversalidade que a ciência geográfica pode proporcionar, além de contribuir e facilitar com o ensino de Geografia pelas suas similaridades e proximidades com a ciência geográfica.

Mediante a coleta da amostra inferiu-se que as temáticas não são tratadas na grande maioria das escolas visitadas. Quando abordadas são de formas superficiais e equivocadas pelo material de apoio. Essa superficialidade conota a irrelevância que os professores concebem os temas devido ao pouco ou inexistente contato com os conteúdos.

O intuito do questionário além de fornecer dados para construção empírica da pesquisa, também serviu para plantar uma semente de indagação para os professores entrevistados, atizar a curiosidade desses profissionais para essas temáticas. Como citados por alguns destes entrevistados existia um distanciamento destes conteúdos pelo desconhecimento das temáticas. Demonstrando assim a validade deste estudo que tem muito a contribuir para interpretação destes fenômenos que nos rodeiam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1992.

ALTMANN, H. **Educação física escolar**: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015. 176p.

BECKER, E. L. S. **Geografia e Turismo**: Uma Introdução ao Estudo de suas Relações. *Revista Rosa dos Ventos*, 6(I), jan-mar, pp. 52-65, 2014.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**: a Educação Física na escola brasileira de primeiro e segundo graus. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Economia do turismo cresce no Brasil**. 2014. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2199-economia-do-turismo-cresce-no-brasil.html>
Acesso em: 22 fev. 2018.

CASTELLANI FILHO, L. **Afinal, Esporte ou Desporto?** 2010. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/afinal-esporte-ou-desporto/>. Acessado em :25 de outubro de 2017.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo: propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

COOPER, C. et al. **Turismo: Princípios e Práticas**. São Paulo: ARTMED, 2007.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

COSTA, L. P. **Educação Física e esportes não formais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A; 1988.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: ROCA, 2001.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: ATLAS, 2005.

DIEM, C. **História de Los Esportes**. Vol. I, Barcelona: Luis de Caralt, 1966.

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação** – O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995.

LYRA FILHO, J. **Introdução à sociologia dos desportos**. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1973.

MARTINS, C. J; ALTMANN, H. Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning. **10º Simpósio Internacional Processo Civilizador**. Abr. 2007 Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Carlos_J_Martins.pdf. Acesso em 12. Nov. 2017.

MASCARENHAS, G. Geografia do esporte. In: COSTA, L. **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, Educação Física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. p. 719. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2017.

MASCARENHAS, G. de J., À Geografia dos Esportes: uma introdução. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidade de Barcelona Nº 35, 1 de março de 1999.

MELO, M. P. **Esporte e dominação burguesa no século XXI: a agenda dos Organismos Internacionais e sua incidência nas políticas de esportes no Brasil de hoje**. Tese (Doutorado). Escola de Serviço Social: UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2001.

OLIVEIRA JÚNIOR, A. Prefácio do livro Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ A. P.; SEABRA, G. F.; QUEIROZ O. T. M. M. (Orgs.) **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

PEREIRA, L. “Esportes”. **Biblioteca Educação é Cultura**. Rio de Janeiro: Bloch; Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1980.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**, 3 ed, Editora Brasiliense, São Paulo, 2006.

_____. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: EDUEM, 2010.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.